

Um olhar para as habilidades não técnicas do enfermeiro: contribuições da simulação

Emilia Campos de Carvalho



A Enfermagem, cada vez mais, depara-se com o desafio de preparar seus profissionais para o desempenho de habilidades técnicas e não técnicas. Neste sentido, a simulação, em especial a de alta fidelidade, tem sido reconhecida como aliada, com vantagens para a segurança do paciente, o trabalho em equipe, a redução de custos no cenário real e o manejo de emoções do aprendiz.

Interessa-nos, por ora, considerar as habilidades não técnicas, cuja relevância alicerça-se em saber que expressiva parcela de eventos adversos⁽¹⁾ são atribuídas ao não cumprimento com qualidade, dessas habilidades.

O termo habilidade não técnica, oriunda da aviação – nos anos 90 –, empregado em áreas distintas, incluindo-se a da saúde, refere-se às habilidades cognitivas, sociais e aos recursos pessoais que complementam as habilidades técnicas e contribuem para a segurança e desempenho eficaz de tarefas. Ou, no dizer de autores da área de saúde⁽¹⁻²⁾, contemplam o preparo ou conhecimento da situação, a tomada de decisão ou resolução de problemas, liderança, trabalho em equipe, comunicação e a gestão do estresse e da fadiga.

Exemplos exitosos de ensino reforçam o emprego de simulações, nos mais variados cenários de atuação e em distintos graus de complexidade, como no desenvolvimento da comunicação enfermeiro-paciente, relações interprofissionais em situações críticas ou de urgências, trabalho em equipe, comunicação de más notícias, dilemas éticos, conflitos intra-equipes, manejo de situações estressoras, exercícios de liderança, dentre outros. Portanto, apontando oportunidades de desenvolvimento nos campos atitudinal, comportamental, ético e moral.

Além dos cenários clínicos tradicionalmente empregados em simulação para o desenvolvimento das habilidades não técnicas, outras formas de simulação, envolvendo *games* ou ambientes virtuais, são citadas na literatura. Destaca-se a contribuição do *Second Life*⁽³⁾, um ambiente virtual aberto de livre acesso, ainda pouco usado na Enfermagem.

Um dos pontos cruciais no ensino ou treinamento das habilidades, sobretudo as não técnicas, é a sua avaliação. Modelos para esta finalidade têm apontado para o uso de indicadores de comportamentos

Como citar este artigo

Carvalho ECC. A look at the non-technical skills of nurses: simulation contributions. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2016;24:e2791. [Access

mês	dia	ano

]; Available in:

URL

. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.0000.2791>.

(observáveis). Recente revisão da literatura⁽⁴⁾ identificou diversos métodos de medidas de comportamentos observáveis, mas os autores consideraram que tais métodos não estavam validados ou suas propriedades não eram fortemente sustentadas, o que os levou a sugerir a necessidade de desenvolvimento de sistemas fiáveis para o treinamento de profissionais.

Alguns dos instrumentos de avaliação atualmente conhecidos na área de saúde seguiram as recomendações da *European taxonomy of pilots' non-technical skills* (NOTECHS)⁽⁵⁾, composta pelas categorias cooperação, liderança e competências gerenciais, percepção da situação e tomada de decisão, cada uma subdividida em elementos e marcadores comportamentais.

Destacamos que tanto os instrumentos criados para área médica, os que avaliam os comportamentos de profissionais durante procedimentos de anestesia e cirurgia ou as percepções das interações entre a equipe durante cirurgia, dentre outros, quanto aqueles instrumentos criados pela enfermagem, que avaliam os julgamentos clínicos de enfermeiros, dentre outros, são relevantes e contribuem para avaliação das habilidades não técnicas em situação de simulação, sobretudo se acurados e compostos por indicadores observáveis.

Contudo, ainda há um amplo caminho a percorrer quanto ao treino e avaliação dessas habilidades em contexto de eventos de larga escala, como acidentes ou desastres naturais, em especial para desenvolvimento de comportamentos ou habilidades de colaboração, negociação e comunicação⁽⁶⁾.

Familiarizar-se com tal técnica de ensino e com os instrumentos de avaliação dessas habilidades, essenciais ao exercício profissional, aproveitando as suas potencialidades, tem sido um desafio para a área de saúde, em especial da enfermagem. Cabe aos formadores e instituições, tanto reconhecerem tais contribuições como prepararem-se para o seu efetivo uso.

Referências

1. Lewis R, Strachan A, Smith M. Is High Fidelity Simulation the Most Effective Method for the Development of Non-Technical Skills in Nursing? A Review of the Current Evidence. *Open Nurs J.* 2012;6:82-9. doi: 10.2174/1874434601206010082. Epub 2012 Jul 27.
2. Flin R, O'Conner P, Crichton M. *Safety at the sharp end: a guide to non-technical skills.* Aldershot: Ashgate Publ; 2008.
3. Aebersold M, Tschannen D. Simulation in Nursing Practice: The Impact on Patient Care. *OJIN: Online J Issues Nurs.* 2013;18(2); manuscript 6. doi: 10.3912/OJIN.Vol18No02Man06.
4. Dietz AS, Pronovost PJ, Benson KN, Mendez-Tellez PA, Dwyer C, Wyskiel R, et al. A systematic review of behavioural marker systems in healthcare: what do we know about their attributes, validity and application? *BMJ Qual Saf.* 2014;23(12):1031-9. doi:10.1136/bmjqs-2013-002457
5. Flin R, Martin L, Goeters KM, Hörmann HJ, Amalberti R, Valot C, Nijhuis H. Development of the NOTECHS (non-technical skills) system for assessing pilots' CRM skills. *Human Factors Aerospace Saf.* 2003;3(2):95-117.
6. BMC Medical Education BMC series – open, inclusive and trusted 2016;16:83 doi: 10.1186/s12909-016-0588-2.

Emilia Campos de Carvalho é Professor Titular Sênior, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Centro Colaborador da OPAS/OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem, Ribeirão Preto, SP, Brasil. E-mail: ecdcava@usp.br